

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

OS NOSSOS HOSPITAIS

Os nossos dois hospitais—«Valentim Ribeiro» e «S. João de Deus», respectivamente, desta vila e de Fão, estão vivendo uma vida pouco desafogada, difficil, afflitiva mesmo.

Debatem-se com uma desesperada e angustiosa anemia financeira; sentem-se e contorcem-se debilitados, exaustos, depauperados de forças monetarias—em face das suas diminutas e miniguadas receitas.

Se a caridade das pessoas bemfazejas e acarinhadas pela Fortuna lhes não acode de pronto, a insuflar-lhes, á guiza de uma transfusão de sangue, novas energias com o concurso das suas generosas esmolos, os seus dignos Administradores, as suas zelosas Mesas ver-se-hão na dura e amarga contingencia de apoucar a sua acção, de cortar serviços de assistencia que vêm prestando e com que vêm beneficiando os doentes pobres que ali recorrem, quer para internamento, quer para fornecimento de remédios, quer ainda para alguma operação cirurgica.

Com a reduzida órbita dos seus orçamentos, os dois hospitais, actualmente, vivem embaraçados para prover e facejar as suas despesas.

E, conseqüentemente, terão, em virtude dos seus poucos rendimentos, de restringir a soma dos beneficios que até hoje tem prestado, e desejaria prestar sempre, a numerosos doentes.

Na distribuição de subsidios da Assistencia, a attitude do snr. Director Geral continua a ser, por pouca sorte de Espozende e Fão, menos generosa e prodiga com os seus dois hospitais, apesar-de todo o seu concelho contribuir com uma razoavel quantia para aquele beneficio official. Ao snr. Director Geral, que é autónomo, não lhe merece um pouco mais de equidade o modo como distribue os subsidios entre as instituições desta natureza, comquanto os seus administradores se esforcem por bem merecer os auxilios offi-

ciais.

De sorte que as esmolos concedidas pela Assistencia Pública constituem uma mesquinha-ria, uma insignificância perante as dificuldades financeiras que aso-berbam as nossas duas casas de caridade.

Se o snr. Director Geral se mantiver no propósito de não aumentar, de futuro, aos subsidios com que auxilia estas instituições, terão elas que recorrer á caridade do generoso e bom povo de Espozende e Fão.

E porque não? Se nas altas esferas da Assistencia parece não existir a boa-vontade de beneficiar, com verbas maiores do que as recebidas até hoje, os nossos dois hospitais?

Porque se não ha-de recorrer á caridade do nosso bom povo, realisando, á maneira do que se pratica em outras terras, annualmente, a **Hora da Misericordia**, solicitando, em comovente e sacrosanto cortejo, do rico e do pobre, uma esmolá, um óbulo a favor dos nossos dois hospitais, na certeza de que a prática do Bem é a mais elevada de todas as virtudes e de que, segundo a consagrada legenda, —**quem dá aos pobres empresta a Deus?**

DR. TIAGO D'ALMEIDA

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos deliberou dar o nome deste illustre professor, *doublée* de distintissimo médico, ao Dispensario de Viana do Castello, como tributo de homenagem e gratidão ao seu fundador.

E de logo todos os seus admiradores e amigos, por meio de subscrição, resolveram adquirir o medalhão com a effigie daquele notavel filho d'Espozende e uma lápide de azulejos com o seu nome, a fim de serem colocados na fachada do respectivo edificio, onde ficarão a atestar, aos pósteros, os altos méritos e os beneficios humanitarios do professor

e médico abalisado,

E' devéras significativa e justificada a homenagem que se vai prestar ao Dr. Tiago, e com a qual nos congratulamos, bem como todos os espozendenses.

Os operarios e a Ditadura

Um dos tactos, cuja causa escapa á maioria dos velhos liberalistas, é o divórcio nitido das massas operarias com o *revirralho*.

Eles sentem-no, e por mais duma vez os seus maguados queixumes afforam nos artigos dos periódicos privativos da grei.

—Que o operariado não tem razão de queixa dos governos dos partidos, antes pelo contrario, as classes trabalhadoras lhe são dévedoras de grandes beneficios e atenções. Mas o operario portuguez, que já não corre atrás de foguetes, após uma das maiores desilusões de que reza a História, olha-os indifferente, com aquele gesto a que o impagável Camacho chamava—*dizer adeus com a mão fechada*.

Que os senhores do *revirralho* têm razões de sobra para não estarem contentes com a attitude *apolitica* das massas, obreiras sabemos nós, e... sabem-no elles. E é por isso que, por toda a parte, o reconhecimento pela sincera obra social, que o Governo da Ditadura se propõe realizar, se vai manifestando duma fórma, que já não deixa dúvidas a ninguém sobre o afastamento dos operarios das especulações dos nossos inimigos.

Uma prova, entre muitas, do que deixamos dito, está no seguinte telegrama, que recortamos dum diário de Lisboa:

«**Marinha Grande** 31.—O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Industria do Vidro, na hora da sua reabertura, em nome dos seus 5.000 associados, apresenta a V. Ex.a as suas mais entusiásticas saudações, afirmando todo o seu desejo de bem servir a causa do

Governo da presidência do illustre portuguez, dr. Oliveira Salazar, garantindo mais a V. Ex.a o seu entusiasmo no desejo de colaborar com o Governo que tem prestigiado Portugal.»

O estado de espirito ordeiro, conciliador e confiante na Ditadura não é de agora. Sabido é que em nenhuma das revoltas dos politicos colaborou notoriamente a classe operaria, sempre disposta a insurgir-se contra os governos democraticos.

Realmente é este um fenomeno interessante, que não devemos deixar de salientar, tão auspicioso se nos afigura para a solução do problema social, que a Ditadura, a seu tempo, vai sem dúvida enfrentar.

NÃO DESARMAM...

A liberal democracia não desarma. Move-se á socapa, em silencio, no seio da treva,

Precisamos de nos precaver, de nos acautelar dos inveterados processos e manejos dos adversarios da Ditadura.

O virus está-lhes na massa do sangue...

São do illustre Ministro do Interior, snr. Dr. Albino dos Reis, os seguintes significativos periodos do seu notabilissimo discurso, proferido, no sábado ultimo, no acto da posse do novo Governador Civil deste distrito, snr. dr. Matos Graça:

•Há, porém, um adversario que vive dentro de nós, que insidia todos os nossos propositos, e pode corroer os travejamentos do nosso edificio nacionalista; adversario soturno, silencioso, e por isso mesmo mais temível: é o espirito de partido, de facção, de grupinho, que se inveterou no país e contra o qual temos que nos acautelar cuidadosamente. Cada um examine em si mesmo se dele está liberto e se os seus actos, que parecem inspirados nas mais nobres intenções, não são, á raiz, determinados por esse sentimento pernicioso.

E convençamo-nos de que as veleidades partidarias seriam abafadas a cem metros de pro-

fundidade pela torrente nacionalista que domina o mundo.

Partido só concebo um: o dos que querem a ordem, a paz, a tranquilidade, o progresso da Nação, a dignidade dos lares, a justiça nas relações sociais e na vida económica: o Partido da Nação, com todos os seus elementos orgânicos. Fora disso há conluios de despeitos, há conjuras de interesses, há bandos de criminosos, de desvairados».

Cidadãos nacionalistas, áler-tal

Os desempregados

Segundo uma estatística recente, Portugal é, entre outros países, o que menos desempregados tem; e aquele onde o problema do desemprego reveste aspecto menos affitivo.

De onde se conclue, que não é a Ditadura a culpada da crise... mundial.

Serviço militar

Da pasta da Guerra emanou um decreto autorizando a dispensa do serviço activo do Exército aos mancebos que tenham de ser incorporados em 1933, 1934 e 1935, desde que a requeiram e paguem a verba de 2.500 escudos.

Para os notados como refratários, a verba a pagar é de 5.000 escudos.

Laurenço Leitão

Tem estado em Espozende e deu-nos o prazer da sua grata visita, este nosso velho amigo e antigo camarada, actualmente residente no Porto.

«O Montemorense»

Recebemos a grata visita deste nosso colega que se publica em Montemor-o-Novo.

Agradecemos, e vamos permutar.

«Correio da Beira»

Visitou-nos também este esplendido confrade que se publica na Sertã.

Agradecemos, e vamos estabelecer a troca.

A gula do Comércio

Ao que lêmos, o alto comércio de Lisboa e Porto tem subido ao preço dos generos de primeira necessidade.

E a sua criminosa attitude vem, como não pode deixar de vir, reflectir-se no pequeno comércio da provincia.

Os gananciosos, insatisfeitos, escarnecem do explorado consumidor.

Ponha-se um freio á sua gula!

Nomeação

Por despacho recente do ministerio respectivo, foi nomeado aspirante estagiário de Finanças, para Cantanhede, o snr. Joaquim Nogueira Guerra, filho da snr.a D. Laura do Carmo Nogueira Guerra, antiga professora primária, aposentada, das Marinhas.

As nossas felicitações.

Desporto

No estádio da Abrigadeira jogou, domingo, um jogo amigavel o novo agrupamento «Maritimo-Foot Ball-Club» com o «Apulia-Foot Ball-Club», vencendo o «Maritimo» pelo elevado score de 7 «goals» a 0.

Os pedibolistas do «Maritimo» dão esperanças!..

Um italiano engulido por um tubarão

Noticias de Cabo Verde referem pormenores duma tragédia de que foi vitima o italiano Ruck, funcionario de Italcable, apanhado, destroçado e engulido por um tubarão.

A cena passou-se pelas 13 horas do dia 11 de Outubro quando a praia de Matiola se encontrava cheia de gente: pessoas na praia e banhistas no mar.

De repente ouviram-se gritos e as aguas apresentaram-se agitadas.

Um grande tubarão surgiu junto do infortunado Ruck que na atrapalhação se sentiu paralizado, e dentro dalguns minutos era presa do feroz esqualo.

Os outros banhistas—homens, senhoras e crianças—fugiram conforme puderam, aterrorizados. E por pouco, outro banhista, o sr. dr. Daniel Tavares, não era vitima também.

Pouco depois da tragedia organizava-se na Matiola uma caçada ao tubarão, mas baldados foram os esforços. Só no dia seguinte, após grandes canseiras, as embarcações conseguiram arpoar o tubarão e trazê-lo, preso por fortes correntes, para a praia.

Era um grande tubarão—quatro metros e meio de comprimento e pesava cerca de setenta quilos.

Os figados, derretidos, produziram cincoenta litros de gordura.

Do pobre Ruck, já se vê... nada restava nas vicéras do feroz tubarão.

De «A Voz».

S. Martinho

A freguezia de Gandra festejou ontem o seu orago.—S. Martinho—com missa cantada, comunhão geral e sermão na sua igreja.

Assinai O ESPOZENDENSE

GAZETILHA

O remédio, é sofrer...

Aos que, pelo S. Martinho, por medida desconforme, bebiam do novo vinho; e a quem diferença enorme causou recente decreto; por não cumprir o projecto de suas dores afogar nesta bela ocasião, pelo sistema concreto de beber, e se alegrar com o novo verdascão, dou o seguinte conselho: Que se consolem com velho.

Mas se houver inda quem diga —João, Francisco ou Bernardo— não gostar de tal espiga, que *sufra, que ea tamém sufro*... como ahi diz o Ricardo!

BACO.

Livros novos

O distinto escritor e jornalista snr. Bourbon e Menezes, há pouco filiado no partido socialista, acaba de publicar um elegante opusculo, que intitidou—*Grandesa e Fatalidade do Socialismo* (conferencia e elogio histórico de Jean Jaurés), onde explana os motivos ideologicos, morais e políticos que determinaram a sua filiação naquele partido, referindo-se em seguida aos fundamentos filosoficos do socialismo e ocupando-se, no final, da grande figura do socialismo internacional e inconfundivel! orador, primeira vitima da Grande Guerra, —Jean Jaurés.

Está escrito em linguagem fluente e elegante, como todos os anteriores trabalhos da pena brilhante do autor.

Agradecemos a gentileza da oferta.

Marinhas, 10.

Como agora de casamentos é uma farturinha,—e a todos desejamos muitas felicidades—queremos hoje fazer especial menção ao que no sábado p. p. se realisou: foi o do nosso amigo Manuel Fernandes Amaro com a prendada menina Gloria Lopes Rodrigues Areia. Ao opiparo banquete assistiram muitas e respeitabilissimas pessoas. Tudo correu com muita alegria e satisfação, porque a noiva ainda se salvou... porque se arrependeu. Quem, nesta vida, não cometeu um engano?

Pois como consequencia deste, teve a noiva, o marido e toda a familia a paciencia de aturar—ainda que ligeiramente—o procedimento que define o caracter baixo e abjecto de uma outra creatura de colete branco e, antes, pretendente da noiva. Não estranhmos,—pois aqui ha de tu-

do como na farmacia do sr. Costa—mas são dignos de toda a censura aqueles que, de fora do lugar, se enfileiraram no repelente cortejo. E estes foram...pela *beija!* Talvez a festa fosse para consolar os tristes, quem sabe? Nesse caso, era, não para os noivos, mas para o «viuvo» O' minha rica madrinha Ana, olhe que éle é quem perde!

Meus caros noivos: não façais caso; muitas felicidades, e leve o diabo tristezas...

—Somos os informados (e mesmo porque ouvimos, como todos ouviram, ao nosso rev.mo pároco) de que uma creatura, que se diz muito virtuosa, teve o descóco de perguntar—mas com um sorriso sarcástico—e a um membro da Comissão das obras da nossa Igreja, onde se tem gasto tanto dinheiro! Que raio de feitiço e desconfiança! Talvez, essa creatura, seja também capaz de dizer, como malévola-mente já disseram, que o nosso virtuoso e incansavel pároco mandou fazer, na terra da sua naturalidade, uma casa com o dinheiro da Igreja! Mas ao demónio tudo é possível porque éle, ás vezes, veste-se com capa de monge. Tem-se gasto muito, é verdade, mas nenhum que *lhe* pertencesse. Senhores, sejamos francos: dêmos a César o que é de César, a Deus o que é de Deus (como sabem muito bem) e não andemos com picuinhas nem desconfianças, a quem tanto nos merece. Olhe, meu caro. Quere sabê-lo? Vá ao sr. Patusco (se este *lhe* merece também confiança) e pode ser que éle *lhe* abra as portas da sinceridade, e *lhe* limpe toda essa rônha.

—Outra de igual estófo. Como convivo de perto cá com os... amigos, tenho ouvido dizer que não se pode retirar um santo, a quem o povo muito venera, contra vontade da maioria deste, a não ser que a Igreja veja, e, sem reclamação de ninguem, a isso obrigue. Ela, ás vezes, pode ser enganada pela apresentação de falsas razões, ou comover-se pelas lágrimas do crocodilo. Entreguemo-nos, e fiquemo-nos até ver o que manda a liturgia.

C.

«O Espozendense»

Da edição de hoje em diante vamos enviar o nosso jornal a alguns cidadãos de reconhecidos sentimentos bairrísticos, certos de que nos vão favorecer com a sua assinatura, o que antecipadamente muito agradecemos.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. Nesta redação se dão informes.